

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____ / ____ / ____	<i>Turma:</i> _____
	<i>Aluno:</i> _____	
	<i>Professor:</i> Manuel Antonio	
<i>Disciplina:</i> Filosofia		

20ª APOSTILA DE FILOSOFIA ENEM

Filosofias de Horkheimer e Marcuse

MAX HORKHEIMER (1895-1973)

Filósofos tais como os representantes da Escola de Frankfurt (Horkheimer, Adorno, Benjamin, Marcuse) analisam a crise da razão contemporânea, o "eclipse da razão", e, visando evitar os irracionais, desenvolvem o trabalho de recuperação da razão não repressora, capaz de autocrítica e que esteja a serviço da emancipação humana.

Conforme Adorno e Horkheimer, a "indústria cultural" iguala e equipara a individualidade e a escolha das pessoas.

A produção cultural enquanto produção mercadológica, dinâmica que implica a transformação da arte em uma mercadoria efêmera e espetacularizada, minimizando, dessa forma, seu potencial comunicativo de modo a atender a lógica de consumo característica do Capitalismo.

A tendência da "indústria cultural" conforme os pensadores, tem com objetivo principal a obtenção do lucro, fazendo dessa forma que a preocupação maior seja a de reprodução(cópia; fabricação em série) com mínimo de criatividade.

A indústria cultural" está relacionada com a forma de se produzir e consumir os produtos culturais de forma massificada e acrítica (instrumentos de alienação e de dominação), seguindo a lógica fetichizada do mercado (conversão da cultura em mercadoria).

HERBERT MARCUSE (1898 -1979)

"Dispomos de inúmeras opções e inúmeros inventos que são todos da mesma espécie, que as mantêm ocupadas e distraem nossa atenção do verdadeiro problema, que é a consciência de que poderiam trabalhar menos e determinar suas próprias necessidades e satisfações."

Herbert Marcuse, filósofo alemão, 1955

Marcuse aproxima Marx de Freud, relacionando a repressão social com a repressão sexual, seu pensamento tendo grande repercussão nos movimentos libertários do final da década de 1960 nos Estados Unidos e na Europa;

Marcuse concebia que o trabalho alienado "tinha retirado o prazer" do ambiente humano, e esta foi a condição de se manter a produção e a eficiência. Assim, a canalização dos instintos para os prazeres proporciona a "desordem" e a "improdutividade" acabe prejudicando a "boa ordem" do trabalho e extravase os limites permitidos."

A liberdade verdadeira do indivíduo, para Marcuse, só ocorre quando ele toma consciência de sua real situação dentro da sociedade de consumo e começa a fazer suas próprias escolhas, baseadas em "suas próprias necessidades e satisfações", liberando-se.

Na visão de Marcuse, o progresso técnico funciona como uma mola propulsora onde reproduzimos e vemos reproduzidos os ideais que sustentam o consumo e a sociedade que se baseia nele.

Para Marcuse, a perpetuação do desenvolvimento tecnocientífico a serviço da dominação e da homogeneização dos indivíduos na sociedade de massa criará o "homem unidimensional", incapaz de criticar a opressão e construir alternativas futuras.

O unidimensionalíssimo do homem está intimamente vinculado com o conceito de indústria cultural (que se refere à indústria da diversão vulgar, veiculada por televisão, rádio, revistas, jornais, músicas, propagandas etc., que leva à homogeneização dos comportamentos, à massificação das pessoas) e o poderio dos meios de comunicação

Segundo a análise de Marcuse, as exigências da nova ordem de trabalho provocam uma super-repressão, que se acha intimamente ligada ao princípio de desempenho, segundo o qual o trabalhador interioriza a necessidade de rendimento, de produtividade, preenchendo funções preestabelecidas e organizadas em um sistema cujo funcionamento se dá independentemente da participação consciente de cada um.

De acordo com a linha teórica de Marcuse, nossas formas de conviver, e inclusive nossos sentimentos, estão de acordo com a ordem socioeconômica à qual estamos submetidos. Assim, é ideológico pensar a liberdade individual desconsiderando essa relação.

A tese de Marcuse revela algo que libera a obra de arte é muito mais subversiva quando está próxima da libertação e quando favorece a liberdade do artista e do homem.

Os teóricos da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse etc.) argumentavam que a dissolução do indivíduo autônomo fez-se graças à proeminência da racionalidade técnica do mundo moderno, que destruiu a subjetividade do homem através da indústria cultural.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática. 1997. p. 115

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

WEB. **Super Professor®Web.** Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php> Acesso em 14/05/2020.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

(II. Marcuse, A Ideologia da sociedade industrial, p. 83.)

Marcondes, Danilo. Iniciação à história da filosofia . Zahar. Edição do Kindle.

(Uel 2008)

EXERCÍCIOS:

1. (Uel 2008) Sobre a "indústria cultural", segundo Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:
 - Desenvolve o senso crítico e a autonomia de seus consumidores.

- b) Reproduz bens culturais que brotam espontaneamente das massas.
- c) O valor de troca é substituído pelo valor de uso na recepção da arte.
- d) Padroniza e nivela a subjetividade e o gosto de seus consumidores.
- e) Promove a imaginação e a espontaneidade de seus consumidores.

2. (Enem PPL 2015) TEXTO I

A melhor banda de todos os tempos da última semana
 O melhor disco brasileiro de música americana
 O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado
 O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos
 Não importa contradição
 O que importa é televisão
 Dizem que não há nada que você não se acostume
 Cala a boca e aumenta o volume então.
 MELLO, B.; BRITTO, S. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

TEXTO II

O fetichismo na música e a regressão da audição

Aldous Huxley levantou em um de seus ensaios a seguinte pergunta: quem ainda se diverte realmente hoje num lugar de diversão? Com o mesmo direito poder-se-ia perguntar: para quem a música de entretenimento serve ainda como entretenimento? Ao invés de entreter, parece que tal música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação.

ADORNO, T. *Textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. A aproximação entre a letra da canção e a crítica de Adorno indica o(a)

- a) lado efêmero e restritivo da indústria cultural.
- b) baixa renovação da indústria de entretenimento.
- c) influência da música americana na cultura brasileira.
- d) fusão entre elementos da indústria cultural e da cultura popular.
- e) declínio da forma musical em prol de outros meios de entretenimento.

3. (Unioeste 2017) O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

4. (Unicentro 2010) “Com o desenvolvimento do capitalismo, também a arte passa a ser cada vez mais regida por princípios de mercado. Em um sentido bem preciso: o formato mercadoria passa a determinar a própria forma de produção da arte. A ideia fundamental é a de que há padrões, “standards” de

produção da arte que têm de ser respeitados se quem produz arte quiser ter sucesso”

(Marcos Nobre, *Folha de São Paulo*, coluna opinião. 16/12/2008).

Nos anos quarenta do século passado, dois filósofos e sociólogos alemães, da chamada Escola de Frankfurt, Max Horkheimer e Theodor Adorno, pensando a questão da arte e da cultura no mundo capitalista cunharam uma expressão que, desde então, passou a ser sistematicamente utilizada para designar a forma de produzir e consumir cultura nas sociedades industrializadas. Que expressão é essa?

- a) Cultura industrial.
- b) Cultura mercantilizada.
- c) Indústria cultural.
- d) Mercantilização cultural.
- e) Fabricação cultural.

5. (Uel 2008) Segundo Adorno e Horkheimer, “a indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desejada da arte para a esfera do consumo, de ter despidido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias”.

(ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 126.)

Com base nessa passagem e nos conhecimentos sobre indústria cultural em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A indústria cultural excita nossos desejos com nomes e imagens cheios de brilho a fim de que possamos, por contraste, criticar nosso cíntzento cotidiano.
- b) A fusão entre cultura e entretenimento é uma forma de valorizar a cultura e espiritualizar espontaneamente a diversão.
- c) A diversão permite aos indivíduos um momento de ruptura com as condições do trabalho sob o capitalismo tardio.
- d) Os consumidores têm suas necessidades produzidas, dirigidas e disciplinadas mais firmemente quanto mais se consolida a indústria cultural.
- e) A indústria cultural procura evitar que a arte séria seja absorvida pela arte leve.

6. (Uel 2007) Os pensadores da Escola de Frankfurt, especialmente Theodor Adorno e Max Horkheimer, são críticos da mentalidade que identifica o progresso técnico-científico com o progresso da humanidade. Para eles, a ideologia da ‘indústria cultural’ submete as artes à servidão das regras do mercado capitalista.

Com base nos conhecimentos sobre as críticas de Adorno e Horkheimer à ‘Indústria Cultural’, assinale a afirmativa correta:

- a) A ‘indústria cultural’ proporcionou a democratização das artes eruditas, tornando as obras raras e caras acessíveis à maioria das pessoas.
- b) Sob os efeitos da massificação pela indústria e consumo culturais, as artes tendem a ganhar força simbólica e expressividade.
- c) A ‘indústria cultural’ fomentou os aspectos críticos, inovadores e polêmicos das artes.
- d) O progresso técnico-científico pode ser entendido como um meio que a ‘indústria cultural’ usa para formar indivíduos críticos.
- e) A expressão ‘indústria cultural’ indica uma cultura baseada na ideia e na prática do consumo de produtos culturais fabricados em série.

7. (Enem PPL 2018) A maioria das necessidades comuns de descansar, distrair-se, comportar-se, amar e odiar o que os outros amam e odeiam pertence a essa categoria de falsas necessidades. Tais necessidades têm um conteúdo e uma função determinada por forças externas, sobre as quais o indivíduo não tem controle algum.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

- Segundo Marcuse, um dos pesquisadores da chamada Escola de Frankfurt, tais forças externas são resultantes de
- aspirações de cunho espiritual.
 - propósitos solidários de classes.
 - exposição cibernetica crescente.
 - interesses de ordem socioeconômica.
 - hegemonia do discurso médico-científico.

8. (Unesp 2013) Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a "revolução". O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for a obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud que nas peças didáticas de Brecht.

(Herbert Marcuse. *A dimensão estética*, s/d.)

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.
- subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
- contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

9. (Ufla 2010-adaptada) Analise as afirmativas sobre a Escola de Frankfurt e sua Teoria Crítica, coloque Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

- () Adorno, Benjamin e Marcuse são um dos pensadores que mais se destacaram e foram por Marx, influenciados.
- () A Teoria Tradicional é representada, pelos frankfurtianos, que deram grande ênfase ao racionalismo.
- () A Teoria Crítica afirma que a razão pode conter sombras quando se coloca a serviço da dominação.
- () Segundo os frankfurtianos, a construção do indivíduo autônomo fez-se graças à proeminência da racionalidade técnica do mundo moderno, que consolidou a subjetividade do homem através da indústria cultural.

- F – V – V – F
- V – F – F – V
- F – V – F – V
- V – V – V – F
- F – F – F – F

10. (Unesp 2011-adaptada) "Em troca dos artigos que enriquecem sua vida, os indivíduos vendem não só seu trabalho, mas também seu tempo livre. As pessoas residem em concentrações habitacionais e possuem automóveis particulares com os quais já não podem escapar para um mundo diferente. Têm gigantescas geladeiras repletas de alimentos congelados. Têm dúzias de jornais e revistas que espalham os mesmos ideais. Dispõem de inúmeras opções e inúmeros inventos que são todos da mesma espécie, que as mantêm ocupadas e distraem sua atenção do verdadeiro problema, que é a consciência de que poderiam trabalhar menos e determinar suas próprias necessidades e satisfações".

(Herbert Marcuse, filósofo alemão, 1955.)

De acordo com os conhecimentos de Marcuse, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- Marcuse faz uma breve descrição da vida moderna para caracterizar a sociedade que daí emerge como baseada no consumo.
- Segundo Marcuse, o progresso técnico funciona como uma mola propulsora desta sociedade, retroalimentando-a, criando novos produtos para suprir novas necessidades.
- O mundo, na visão de Marcuse, se apresenta como produto da liberdade dos indivíduos, e que vivemos num mundo no qual temos acesso a todo tipo de opinião e no qual também podemos expressar a nossa
- O mundo pós-guerra, de acordo com o pensamento de Marcuse, que se apresenta ao indivíduo como dado, não lhe proporciona outras escolhas que não aquelas que fazem parte da engrenagem da sociedade.
- A noção de liberdade presente no texto estaria na tomada de consciência pelo indivíduo de sua real situação dentro desta sociedade de consumo e, a partir daí sim, ele poderia fazer suas próprias escolhas baseadas nas "suas próprias necessidades e satisfações".

11. (Uem 2010) "Etimologicamente a palavra *alienação* vem do latim *alienare*, *alienus*, 'que pertence a um outro'. *Alius* é o outro. Portanto, sob determinado aspecto, alienar é tornar alheio, transferir para outrem o que é seu".

(ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 45).

Em relação à citação, assinale o que for correto.

- Karl Marx considera que a alienação acontece numa forma de divisão social do trabalho em que o produto do trabalho deixa de pertencer a quem o produziu.
- Para Ludwig Feuerbach, o homem aliena-se na religião, pois o homem religioso confere ao ente sobrenatural sua própria essência e qualidades, como se fossem atributos do ser sobrenatural.
- Autores expoentes da teoria crítica, tais como Theodor W. Adorno e Herbert Marcuse, afirmam que, na sociedade capitalista, as necessidades são artificialmente estimuladas, sobretudo pelos meios de comunicação de massa, os quais levam os indivíduos a consumirem de maneira alienada.
- A arte abstrata é alienada, pois perpetua os paradigmas da concepção estética clássica, fundamentada nos princípios aristotélicos da *mimesis*.
- O taylorismo e o fordismo são formas de organizar o processo de trabalho que permitem acabar com a alienação do trabalhador.

GABARITO:

Resposta	da	questão	1:
[D]			
Resposta	da	questão	2:
[A]			
Resposta	da	questão	3:
[D]			
Resposta	da	questão	4:
[C]			
Resposta	da	questão	5:
[D]			
Resposta	da	questão	6:
[E]			
Resposta	da	questão	7:
[D]			
Resposta	da	questão	8:
[C]			
Resposta	da	questão	9:
[D]			
Resposta	da	questão	10:
[C]			
Resposta	da	questão	11:
01 + 02 + 04 = 07.			